



Maio

THESAURUS

Dedicatória,

te, o as que venis despachado, porque yo no et
toy con salud para po acirme en tan largo viage, a
demas que sobre estas enfermo, elloy muy sin di-
netos, y Emperador por Emperador, y Monarca
por Monarca, en Napoles tengo al grande Conde
de Lemos, que sin otros titulos de Colegios
ni Reclonias me sustenta, me ampara, y haze mas
merced, que la que yo acierto a desiclar, con esta
le despido, y con esto me despido, ofreciendo a
V. Ex. los trabajos de Petrus, y Sigismunda, libro a
quie date fin dentro de quatro meses, Deovole a
re, el qual ha de ser, o el mas malo, o el mejor qua
en nuestra lengua se haya compuesto, quiero des-
sir de los de entretenimiento, y digo, q me asre-
piento de auer dicho el mas malo, porque segun
la opinion de mis amigos ha de llegar al. e fiteino
de bondad posible, venga V. Ex. celerencia con la fa-
lud, que es deseado q ya clara Petrus para besar
le las manos, y yo los pies, como criado que soy de
V. Ex. celerencia. De Madrid plumo de Octubre, de
mil y seiscientos y quinze.

Cuado de V. Ex. celerencia. Miguel de Cervantes Saavedra,

CAPITULO

Fol. 1.



CAPITULO PRIME-
ro de lo que el Cura, y el Barbe-
ro passaron con don Qui-
xote cerca de su en-
fermedad.



VENTA Zide Hamete Benengeli
en la segunda parte della Historia, y ter-
cera salida de don Quixote, que el Cu-
ra, y el Barbero se acordaron de callar en
su verbe, por no renouarle, y traerle a
la memoria las cosas passadas. Pero no
por cho dexaron de visitar a su sobena
y a su ama, encargandolas, quiseffen cuenta con regalarle,
dandole a comer cosas confortadas, y apropiadas para
el coraçon, y el cerebro, de donde proceda (segun buen dis-
curso) toda su mala venura. Las qualis dixeron, que assi
lo hazian, y lo hazian cõ la voluntad, y cuydado posible,
porque echauan de ver, que su feñor, por momentos, y a
dando muestras de estar en su entera payano, de lo qual re-
cibieron



*Edição Princeps do
Dom Quixote. Madri, 1605-1615.*



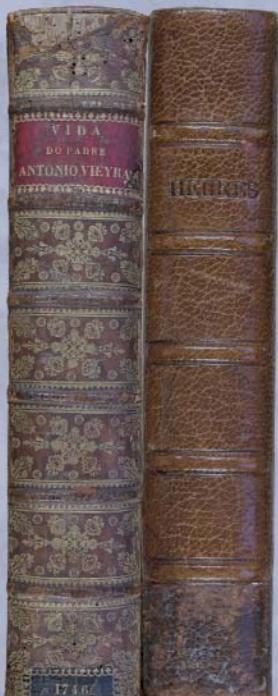
Sala de leitura da Biblioteca Central, 2007.





Sala de leitura da Biblioteca Central, 1972.

Obras raras da Biblioteca da PUC-Rio.



Em qualquer universidade, sobretudo, na PUC-Rio, a biblioteca é um “*thesaurus*”, um tesouro e, ao mesmo tempo, simboliza o seu centro vital: o coração da academia. Por sua inspiração inaciana, representa uma longa e multissecular tradição, na qual o conhecimento e o saber, que o “*biblios*”, o livro, encarna e simboliza, sempre ocuparam um lugar privilegiado. Na Companhia de Jesus, ordem religiosa fundada por Inácio de Loyola, à qual a direção e a administração desta Universidade foram confiadas há 68 anos, a dimensão intelectual marca toda a sua missão apostólica e não apenas o seu apostolado educacional. Desde as suas origens, os jesuítas privilegiaram o livro e a sua difusão, e fundaram numerosas gráficas.

A PUC-Rio tem uma vasta Biblioteca Central e quatro bibliotecas setoriais com um rico acervo de mais de 248 mil livros e 5 mil periódicos, além de permitir o acesso e a consulta *on-line* a muitos outros milhares de livros e periódicos. A sua atual Biblioteca, embora tenha amplos espaços e disponha de ótimas instalações, fica meio escondida, em um prédio ocupado também por salas de aula, laboratórios e outras atividades.

A PUC-Rio precisa de uma Biblioteca que simbolize a sua dedicação à cultura e ao saber em todos os campos: uma biblioteca que, além de fácil acesso a livros e a periódicos impressos, facilite a consulta e o acesso virtual a toda a riqueza cultural que os modernos meios de comunicação colocam ao nosso alcance. Mais do que apenas uma Biblioteca, seria uma verdadeira Midiateca! Foi essa necessidade que motivou o projeto da nova Biblioteca Central, um moderno e muito elogiado projeto, obra do arquiteto paulista Ângelo Bucci, de reputação internacional. Precisamos agora captar os recursos que nos permitam levar adiante esse projeto.

Nossa responsabilidade social tem que estar presente no coração mesmo da academia: no ensino, na pesquisa e nas atividades de extensão. Esta mesma responsabilidade deve também caracterizar a nossa Biblioteca. A PUC-Rio orgulha-se dos seus numerosos projetos sociais. Seguindo esse exemplo, sua Biblioteca está aberta para a comunidade.

Desejamos que a futura Biblioteca possa manter essa tradição e aumentar ainda mais os seus serviços e se torne, assim, não apenas um símbolo bem visível da dedicação da PUC-Rio à cultura e ao saber, mas também mais uma expressão do seu compromisso social.

Padre Francisco Ivern Simó, S.J.

Vice-Reitor para Assuntos de Desenvolvimento da PUC-Rio

Anno do
Senhor de
1555.

162

Libro I da Chronica da Companhia de Iesu

vinhão a ser mestres dos
pays. Coma de porem can-
to de orgão as cantigas
dos Indios, que contiuaõ
a Doutrina Christã, fican-
do elles instruidos à volta
da suauidade do canto. El-
le traçou os modos, com q̃
foi facilmente largando a-
quella gête seus ritos bar-
baros, multidão de mulhe-
res, feitiçarias, vinhos, & a-
bufo da carne humana. Foi
dos primeiros q̃ pera este
intento arremeteo ao Ta-
puya morto em terceiro a
tempo já de ser repartido,
& comido, desprezando o
perigo da morte, que se
preuia de Barbaros ainda
entaõ não cultiuados. Foi
finalmente o inuentor pri-
meiro daquella traça de
bautizar com a agoa de lê-
ço molhado, espremido so-
bre a cabeça dos q̃ estauão
em prisoens pera serem co-
midos. Com estas, & ou-
tras traças semelhantes, dig-
nas de seu feruor, & espi-
rito, conuerteo aquelle Va-
rão milhares de almas, com
tal facilidade, que corria
delle o ditado, Que pare-

cia andaua auinculada a
conuersão de hum & ou-
tro mundo, Oriental, & Oc-
cidental. Agente Aspilucue-
ta Nauarra. Este zelo por
fim veio a cultiarlie a vida,
porque se cometeo aquel-
la missãõ (que atrã disse-
me) de duzentas legoas
do sertão, até eraõ so de fe-
ras, & gente syluestre pe-
netrado, depois de se aban-
des muitos dos compa-
nheiros na empresa, e ca-
pou elle tal, que parecia
mesma morte, & veio a pa-
gar o tributo cõmum não
muito depois delles.

195 Foi o Padre Ioaõ Af-
pilueta Nauarro de gera-
çaõ illustre, natural do Rei-
no de Nauarra, da casa, &
tronco dos Aspilucuetas, a-
parentados com a familia
nobilissima dos Xauieres,
& Loyolas, sobrinho da-
quelle celebre Doutor Mar-
tim Aspiluceta Nauarro.
Cathedratico de Prima da
faculdade de Canones na
insigne Vniuersidade de
Coimbra, de cuja casa en-
trou na Companhia no
anno de 1544. pessoa

Anno do
Senhor de
1555.

163

Do Estado do Brazil

ja enão de conuicendo ex-
emplo. Era de generoso
espírito, & com tal foi el-
colhido pera a maior em-
presa que enão se consi-
deraua da conuersão da Ge-
ridade deste Nouo mun-
do, em companhia do Pa-
dre Nobrega, & como se
gunda pessoa apoz elle. Va-
riaõ verdadeiramente hu-
milde simples, & de gran-
de obediencia: em cuja no-
ta succederãõ casos hum co-
muns, como beber hum co-
po de azeite ao aceno do
se fora de agoa, & rodos os
mais q̃ pello discurso def-
ta Historia vimos. D-ils se
diz, que mandando efere-
uer em hum papel a ora-
ção do Padre nosso, &
polla sobre os enfermos, fa-
rãõ de seus males só cõ
esta mezinha santa. Gan-
do pois, & consumido ef-
te seruo de Deos de seus ex-
cessiuos trabalhos, & mais
q̃ tudo da missãõ sobredit-
ta, passou a melhor vida no
Collegio da Bahia no anno
da Redepçaõ do mundo
1555. recebidos todos



*Projeto da nova biblioteca da PUC-Rio,
SPBR Arquitetura, 2006.*



*Apresentação do projeto da nova biblioteca da PUC-Rio.
Arquiteto Ângelo Bucci, Reitor Padre Hortal, S.J., Vice-Reitor de Desenvolvimento,
Padre Francisco Ivern Simó, S.J., e o Professor Otávio Leonídio, 2006.*

